



CAPA DE ACE

AGÊNCIA B8P	N.º ACE/ANO 025760/91	TOTAL FLs. 034	SIGILO W
----------------	--------------------------	-------------------	-------------

FLUXO DO PROCESSO			VALIDADE INICIAL
ENTRADA NA SE/SS PESQ. ARO.	REMESSA AO Cin	ACE PROCESSADO	04 ANOS
16/Dez/91	18/Dez/91	26/12/91	FRAÇÃO RESPONSÁVEL 112

ACESSO INICIAL							
B. I. C.	B. 8. P.						

DOCUMENTOS COMPONENTES		
N.º ORD.	TIPO/NÚMERO/ÓRGÃO/ANO	NRE/NRS/ANO
01	FS1/03005/B8P/91	
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		

OBSERVAÇÕES E INSTRUÇÕES ADICIONAIS
Este ACE possui 33 (trinta e três) folhas p/ efeito de microfilmagem sura

1º ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS (1º ENEN) -
SÃO PAULO/SP.

Realizou-se de 14 a 17 NOV 91, no Ginásio de Esportes do Conjunto Esportivo "PAULO MACHADO DE CARVALHO" (PACAEMBÚ), em SÃO PAULO/SP, o 1º ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS (1º ENEN), que teve por temário: "AVALIAÇÃO. CONCEPÇÕES. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NEGRO".

1. CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO (Z7:A).

Os delegados foram escolhidos em assembleias convocadas publicamente, com esta única finalidade e com o conhecimento do FÓRUM DE ENTIDADES NEGRAS DO ESTADO. O quorum mínimo para a assembleia deveria ser de dez participantes, o que daria direito a um delegado. Após esse número, a soma de mais cinco participantes daria direito a dois delegados, vinte participantes a três delegados e assim sucessivamente.

O prazo para a inscrição dos Delegados encerrou-se no dia 14 OUT 91. Foi feita pela apresentação de uma ata de assembleia, em papel timbrado da entidade, constando os nomes e números dos documentos dos participantes.

Só puderam participar entidades criadas até seis meses antes da realização do 1º ENEN - 14 MAI 91 - e que estivessem enquadradas dentro da seguinte definição de ENTIDADE NEGRA: "Entidade e grupos de maioria negra, que tenham o objetivo específico de combater o racismo e/ou expressar valores culturais de matrizes africa -

Z1: B1C

nas e que não tenham vínculos a estruturas governamentais ou partidárias".

O 1º ENEN foi aberto a OBSERVADORES. Estes não tiveram direitos a voz, voto, alojamento e participação.

OS CONVIDADOS do Encontro foram definidos pela COORDENAÇÃO NACIONAL - composta por cinco representantes de Entidades por Estado - por intermédio de alguns critérios com os representantes de partidos políticos, parlamentares negros, Centrais Sindicais, entidades do movimento social, delegações estrangeiras, etc.

As informações sobre os critérios de participação foram obtidas através dos seguintes telefones:

- . AMAZONAS - (092) 234.0278.
- . BAHIA - (071) 321.1765.
241.7188.
R. 12.
- . GOIÁS - (062) 225.1179.
- . MARANHÃO - (098) 221.2216.
- . MINAS GERAIS - (031) 224.9031.
(032) 215.4700.
R. 22.
- . PARÁ - (091) 231.3507.
- . PARANÁ - (041) 277.4742.

- . RIO GRANDE DO SUL - (0512) 25.2167.
- . RIODDE JANEIRO - (021) 221.2036.
224.6771.
- . SANTA CATARINA - (0482) 23.7113.
- . SÃO PAULO - (011) 37.9882.

SECRETARIA NACIONAL: Rua Tabatinguera, 301, CEP
01020.

2. PROGRAMAÇÃO DO 1º ENEN (Z7:B).

O evento seguiu a seguinte programação:

- 14 NOV 91:

20h00 - ABERTURA SOLENE.

Culto à ancestralidade.

Apresentação cultural dos Estados, com
a participação das Escolas de Samba de SÃO PAULO/SP.

- 15 NOV 91:

09h00 - apresentação do Regimento Interno à -
Plenária.

09h30 - Grupos de Trabalho (GT) para discussão
e aprofundamento do DOCUMENTO-BASE do
1º ENEN (Z7:C), que salienta, entre ou
tras coisas, o seguinte:

"Há determinadas questões políticas colocadas para os delegados que devem ser objetivo do próprio encontro, como:

- decidir pela firme oposição a esta sociedade liberal, competitiva, desigual e excludente, que no BRASIL tem como expressão o GOVERNO COLLOR e seus seguidores nos Estados e Municípios. Isto demarca o campo em que o movimento está organizado e o que politicamente nos unifica.

- respeitando o estágio do movimento, sua pluralidade e diferentes concepções, definir um programa mínimo e um plano de lutas, com capacidade de dar substância a um projeto que oriente nossa ação no período seguinte à realização do Encontro.

Desafios colocados a nível interno:

1. Cabe ao movimento negro ser explícito em seus objetivos sem ser sectário e exclusivo em suas propostas. Construindo uma política de alianças com entidades dos movimentos populares, sociais, sindicais, de mulheres, indígenas, de camponeses e aprofundar relações com entidades internacionais da classe trabalhadora e aquelas que discutem a questão étnico-racial;
2. No momento de crise e desmobilização que atravessa a sociedade civil alternativa, se faz necessária

rio que nossas lutas e propostas sejam maiores que as disputas e deficiências internas;

3. As esquerdas (nacional e internacional) estão-revendo suas propostas e reavaliando suas estratégias. Alguns afirmam que elas fracassaram; outros não acreditam nisso. Nesse contexto se-faz necessário escolhermos ou definirmos um referencial para trabalharmos as grandes questões em debate - democracia, cidadania, participação, liberdade - e sobretudo, para nós negros, a - questão racial como elemento essencial na busca da transformação;
4. É fundamental termos lideranças e dirigentes legítimos e representantes do movimento negro, - com capacidade de multiplicar, capacitar e fomentar a qualidade dos trabalhos de base e de mas-sa, garantindo a nossa autonomia em face da cooptação, clientelismo, corrupção e alianças espú-rias em qualquer nível ou instância;
5. Avançar no processo de organização das lutas a través de uma articulação das entidades repre-sentativas de base;

6. Enfim, um desafio que se apresenta ao movimento negro para que consiga se firmar em sua trajetória é o de ter estruturas adequadas para garantir a eficiência da luta. A organização exige - estrutura física, recursos financeiros, formação, capacitação e politização".

- 15h00 - Mesa redonda:

I - "Esterelização de mulheres". Participação: GELEDÉS - INSTITUTO DA MULHER NEGRA; UNIÃO BRASILEIRA DE MULHERES; e CENTRO DE ARTICULAÇÃO DAS POPULAÇÕES MARGINALIZADAS (CEAP).

II - "Extermínio de crianças e adolescentes " PARTICIPAÇÃO: Representantes da COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO (CPI) SOBRE O EXTERMÍNIO DE MENORES DO CONGRESSO NACIONAL; FÓRUM ESTADUAL-SP; CEAP; e MOVIMENTO NACIONAL DE MENINOS E MENINAS DE RUA.

- 18h00 - REUNIÃO DA COMISSÃO DE RELADORES.

- 20h00 - Apresentação de Grupos Culturais.

- 16 NOV 91:

09h00 - Grupos de Trabalho (GT) para a discussão e aprofundamento do texto básico do I ENEN. A apresentação de documentos - elaborados a partir do DOCUMENTO-BASE - para contribuição nas discussões, elaborados pelas seguintes entidades:

. MNU - MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (Z7:D).

"... Pensar um Projeto Político do Povo - Negro para o BRASIL é imperativo, significa propor alternativas globais que se contraponham a lógica racista vigente na sociedade".

. Síntese aprovada no ENCONTRO ESTADUAL DE ENTIDADES NEGRAS DO ESPÍRITO SANTOS (ES) no dia 12 OUT 91, pelos delegados das seguintes entidades negras: CONSELHO DE BANDAS DE CONGO-DE CARIACICA; GRUPO UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA DE SÃO MATEUS; MOVIMENTO NEGRO DE COLATINA; BANDA DE CONGO UNIDOS DE BOA VISTA; e UNIÃO NEGRA ESPÍRITA CAPIXABA (Z7:E).

"... O 1º ENEN poderá ser um marco para iniciarmos uma nova era do movimento negro nacional. Preocupados com as velhas e novas práticas que não levam a lugar nenhum, a não ser - ficar onde estamos, presos dentro de nós mesmos. Esperamos que a infantilidade, o oportunismo exagerado, o mau caratismo, a estreiteza, etc., não tenham espaços destacados nesta nova era do movimento negro. É fundamental que uma das estratégias seja o respeito ao trabalho das entidades e grupos, principalmente, os autônomos que a duras

CONFIDENCIAL

08/15

9

penas sobrevivem, não abandonando o fortalecimento de todo o segmento negro".

. GRUPO AFRO-CULTURAL UNIDOS DO QUILOMBO - ARACAJU / SE (Z7:F)

"Desafios:

1. Definir que é ser negro;
2. Aprender a conviver com as diferenças para contnuar juntos lutando;
3. Traçar um programa de ação para ser experimentado e depois avaliado no próximo ENEN".

. UNEGRO-SP (Z7:G).

"Perspectivas:

1. Fortalecimento das entidades, dos Fóruns Estaduais, da Coordenação Nacional e da Executiva Nacional.
2. Articulação com o conjunto dos movimentos sociais (movimento sindical, popular, estudantil, de juventude):

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3. Organização, junto com o movimento sindical, do 1º ENCONTRO DOS TRABALHADORES NEGROS e do 1º ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO MERCADO INFORMAL.
4. Organização do FÓRUM EM DEFESA DA VIDA, de denúncias contra o extermínio de crianças, esterilização em massa de mulheres, etc.
5. Participação do MOVIMENTO NEGRO no IV ENCONTRO DOS POVOS LATINO-AMERICANOS E DO CARIBE em 1992, em CUBA. Defesa da redefinição do conceito de AMÉRICA LATINA para "AMÉRICA AFRO-ÍNDIA". Participação nos atos comemorativos dos "500 ANOS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA, NEGRA E POPULAR" à colonização do Continente. Articular um ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE NEGROS.
6. Fortalecimento dos Encontros Regionais (Sul-Sudeste, Norte-Nordeste e Centro-Oeste).
7. Campanha contra a Legalização da PENA DE MORTE .
8. Denúncia do Projeto de INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA e da proposta de controle populacional na ECO-92. Fortalecimento da AFRO-ECO-92.

CONFIDENCIAL

9. Aplicação imediata do ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, com fortalecimento dos Fóruns Estaduais e Municipais de Defesa da Criança e do Adolescente. Participação do Movimento Negro - nos Conselhos Municipal, Tutelar, Estadual e Nacional da Criança e do Adolescente.
10. Denúncia das agências e dos projetos de esterilização de mulheres no BRASIL. Constituição de Fóruns Estaduais para discutir e lutar contra isto.
11. Regulamentação dos temas referentes aos negros na Constituição, com definição de penas para os crimes de racismo. Formação de Centros de Defesa contra o Racismo nos Municípios e nos Estados.
12. Organização de um DIA NACIONAL DE LUTA E DENÚNCIA DO EXTERMÍNIO PROGRAMADO DO POVO NEGRO E POBRE NO BRASIL no dia 13 MAI 92.
13. Formulação de plataformas mínimas para os candidatos negros nas eleições de 1992.
14. Participação nas manifestações de defesa da Revolução Cubana, pela democratização do HAITI ,

CONFIDENCIAL

12

pelo fim do APARTHEID na ÁFRICA DO SUL e contra a extinção do Continente Africano.

15. Contra o Projeto Neoliberal de Destruição das Conquistas Sociais: Privatização das Estatais, da Saúde, da Educação, da Previdência, Paga - mento da Dívida Externa, Arrocho Salarial, - etc."

- 15h00 - Mesa Redonda:

I - "ECO 92/500 ANOS DE RESISTÊNCIA INDÍGENA, NEGRA E POPULAR". Participação: representantes da Organização da Conferência sobre Meio Ambiente da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) - evento oficial e paralelo -, do Comitê Continental e de Lideranças Indígenas e do Movimento Negro.

II - "PENA DE MORTE". Participação: representantes da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB) e ANISTIA INTERNACIONAL.

- 18h00 - Reunião da Comissão de Relatores.

- 20h00 - Apresentação de Grupos Culturais.

CONFIDENCIAL

- 17 NOV 91.

09h00 - Plenária Final.

Durante a Plenária Final, o DOCUMENTO-BASE DO 1º ENEN (Z7:C) - composto de 87 itens - recebeu as seguintes E MENDAS:

. Incluir no item 28:

- "A partir do final dos anos 70, é significativa a emergência de Organizações Negras ligadas aos setores progressistas das Igrejas".

. Incluir no item 86:

"- Propostas de Coordenação:

1. Formação de uma Executiva Nacional para que se tornem viáveis as propostas do 1º ENEN, formada de sete membros - de diferentes Entidades.

2. Formação de uma Coordenação Nacional constituída por um membro de cada Fórum Estadual, a qual será responsável pelas decisões diante dos desafios e perspectivas não contempladas - no 1º ENEN, bem como pelo encaminhamento e organização do 2º ENEN.

- Propostas de Organização:

As entidades participantes do 1º ENEN, se comprometem:

1. Com a organização da Comunidade Negra em articulação com o conjunto dos Movimentos Sociais e Populares.
2. Privilegiar os trabalhos com a finalidade de fortalecer a Organização Popular.
3. Fortalecimento dos Fóruns Estaduais.
4. Criar projetos de trabalhos com as crianças - das Favelas, meninos e meninas de rua. Por exemplo: Escolas comunitárias, creches, Centros de Defesa.
5. Criar projetos com as mulheres adultas e adolescentes, como: orientação quanto a sexualidade, esterelização, AIDS, outras doenças, e Centros de Defesa.
6. Projetos de Assistência Judiciária às vítimas de DISCRIMINAÇÃO RACIAL.

7. Informação e Esclarecimento à população para encaminhar as denúncias.
8. Elaboração de Projetos de Lei que definam melhor o CRIME DE RACISMO e as penas.
9. Apoio às forças políticas e sociais contrárias à legalização da PENA DE MORTE.
10. Mobilização contra a violência policial".

- 15h00 - Encerramento.

Todas as tardes durante a realização do 1º ENEN houve atividades paralelas (oficinas culturais, exposições de arte e literatura afro-brasileira- FEIRAFRO).

Os participantes do evento preencheram uma FICHA DE CREDENCIAMENTO (Z7:H), bem como responderam a um QUESTIONÁRIO (Z7:I), referente a uma pesquisa "que tem, entre outros, o objetivo de traçar o perfil sócio-econômico dos militantes do MOVIMENTO NEGRO (MN)".

* * *

Z3: B8P.

Z7: A. FOLHETO CONTENDO OS "CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO".

B. FOLHETO CONTENDO A PROGRAMAÇÃO DO 1º ENEN.

CONFIDENCIAL

15/15

16

- C. DOCUMENTO-BASE DO 1º ENEN.
- D. DOCUMENTO DO MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU).
- E. DOCUMENTO APROVADO NO ENCONTRO ESTADUAL DE ENTIDADES NEGRAS DO ESPÍRITO SANTO (ES).
- F. DOCUMENTO DO GRUPO AFRO-CULTURAL UNIDOS DO QUILOMBO, DE ARACAJU/SE.
- G. DOCUMENTO DA UNEGRO/SP.
- H. FICHA DE CREDENCIAMENTO DO 1º ENEN.
- J. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES DO 1º ENEN.

CORREÇÃO 2SVDOC/DIN

ONDE SE LÊ	LEIA-SE
UNEGRO SP	UNIÃO DE NEGROS PELA IGUALDADE DE SÃO PAULO. UNEGRO SP.

CONFIDENCIAL



INAC
11R



1^o

**ENCONTRO
NACIONAL
DE
ENTIDADES
NEGRAS**

**14 a 17
NOVEMBRO
1991
PACAEMBU
S. PAULO. SP.
BRASIL
AXÉ**

**INAC
IIR**



1º

**ENCONTRO
NACIONAL
DE
ENTIDADES
NEGRAS**

**14 a 17
NOVEMBRO
1991
PACAEMBU
S. PAULO. SP.
BRASIL,
AXE**



I ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS-ENEN

**DATA: 14 A 17
DE NOVEMBRO
DE 1991**

**LOCAL: CIDADE
DE SÃO PAULO
GINÁSIO
DO PACAEMBU**

**TEMÁRIO:
1) AVALIAÇÃO
2) CONCEPÇÕES
3) DESAFIOS
E PERSPECTIVAS
DO MOVIMENTO
NEGRO**

Critérios de Participação

1) Os delegados deverão ser tirados em assembléias convocadas publicamente, com esta única finalidade e com o conhecimento do Forum de Entidades Negras do Estado.

2) O quorum mínimo para a assembléia deverá ser de dez (10) participantes, o que dará direito a um (1) delegado. Após este número, a soma de cinco (5) participantes dará direito a dois (2) delegados, vinte (20) participantes a três (3) delegados e assim sucessivamente.

3) Apresentação de uma ata de assembléia, em papel timbrado da Entidade, constando os nomes e números dos documentos dos participantes.

4) Os membros da Coordenação Nacional — cinco (5) representantes de Entidades eleitos nos e pelos Estados — serão delegados natos ao 1º ENEN, devido às responsabilidades que assumem na organização do mesmo.

5) Cada pessoa só pode participar da assembléia de uma única Entidade.

6) Prazo para inscrições de delegados: 30 dias antes do 1º ENEN — 14 de outubro de 1991.

7) Só poderão participar Entidades criadas até seis (6) meses antes da realização do 1º ENEN — 14 de maio de 1991.

8) As Entidades de âmbito nacional (Ex. MNU, APN's...) participam de acordo com a organização nos Estados

9) Em cada Entidade, as assembléias para a escolha de delegados devem ser convocadas especificamente para este fim precedidas de notificação ao Forum Estadual;

10) É possível a participação das Entidades que por alguma razão não tenham participado dos Foruns Estaduais, desde que estas os reconheçam como o legítimo canal de articulação, mobilização e organização do Encontro Nacional nos Estados e respeitem e acatem as deliberações oriundas deste processo.

Definição de Entidade Negra

Entidade e grupos de maioria negra, que tenham o objetivo específico de combater o racismo e/ou expressar valores culturais de matrizes africanas e que não tenham vínculos a estruturas governamentais ou partidárias.

Convidados do Encontro

Serão definidos pela Coordenação Nacional por intermédio de alguns critérios com os representantes de partidos políticos, parlamentares negros, Centrais Sindicais, entidades do movimento social, delegações estrangeiras etc.

Observadores

O 1º ENEN será aberto a observadores. Estes não terão direitos a voz, voto, alojamento e alimentação.

Composição da Coordenação Nacional

Cinco (5) representantes de Entidades por Estado.

Composição da Executiva Nacional

Critérios para a composição: 1) mobilidade; 2) representatividade; 3) estágio de organização da Entidade.

Executiva Nacional

A Executiva é composta por 22 membros com a seguinte distribuição:

Estado	Número de representantes
São Paulo	três
Rio de Janeiro	três
Bahia	três
Espírito Santo	dois
Minas Gerais	dois
Amazonas	um
Pará	um
Maranhão	um
Pernambuco	um
Paraná	um
Santa Catarina	um
Rio G. Sul	um
Centro-Oeste	dois

INFORMAÇÕES

AMAZONAS
(092) 234-0278

BAHIA
(071) 321-1765
241-7188
R. 12

GOIÁS
(062) 225-1179

MARANHÃO
(098) 221-2216

MINAS GERAIS
(031) 224-9031
(032) 215-4700
R. 22

PARÁ
(091) 231-3507

PARANÁ
(041) 277-4742

RIO GRANDE DO SUL
(0512) 25-2167

RIO DE JANEIRO
(021) 221-2036
224-6771

SANTA CATARINA
(0482) 23-7113

SÃO PAULO
SECRETARIA
NACIONAL
(011) 37-9882

Secretaria: R. Tabatinguera, 301
Tel. (011) 37-9882 - CEP 01020
São Paulo - SP.

(27:8)

18

1º ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS

14 A 17 DE NOVEMBRO DE 1991
PACAEMBU - SÃO PAULO



14/11 - Quinta-feira

- 20h - Abertura solene
Culto à ancestralidade.
Apresentação cultural dos estados.
Participação das Escolas de Samba de São Paulo e Ilê Aiyê.

15/11 - Sexta-feira

- 7h30 - Café da manhã
 - 9h - Apresentação do Regimento Interno à plenária
 - 9h30 - Grupos de trabalho para discussão e aprofundamento do texto básico do ENEN: "Avaliação. Concepções. Desafios e Perspectivas do Movimento Negro"
 - 13h - Almoço
 - 15h - Mesa Redonda (aberta ao público)
 - I - Esterilização de mulheres - participação do Géledes (Instituto da Mulher Negra), União Brasileira de Mulheres e CEAP (Centro de Articulação das Populações Marginalizadas).
 - II - Extermínio de crianças e adolescentes - participação da CPI sobre o extermínio de menores do Congresso Nacional, Fórum Estadual - SP, CEAP e Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua.
 - 18h - Reunião da Comissão de Relatores
 - 20h - Jantar e apresentação de Grupos Culturais
-

16/11 - Sábado

- 7h30 - Café da manhã
- 9h - Grupos de trabalho para a discussão e aprofundamento do texto básico do ENEN: "Avaliação. Concepções. Desafios e Perspectivas do Movimento Negro"
- 13h - Almoço
- 15h - Mesa Redonda (aberta ao público)
 - I - ECO 92/500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular.
Participação de representantes da Organização da Conferência da ONU (evento oficial e paralelo), do Comitê Continental e de Lideranças Indígenas e do Movimento Negro.
 - II - Pena de Morte - Participação da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e Anistia Internacional.
- 18h - Reunião da Comissão de Relatores
- 20h - Jantar e apresentação de Grupos Culturais

17/11 - Domingo

- 7h30 - Café da manhã
- 9h - Plenária final
- 13h - Almoço
- 15h - Encerramento

* Todas as tardes durante a realização do ENEN haverá atividades paralelas (oficinas culturais, exposições de arte e literatura afro-brasileira - FEIRAFRO).

Coordenação Nacional de Eventos e Marketing:
Raimundo Bujão e Eufrásio Félix
Assessoria: José Mesquita
Agradecimentos:
CUT (Central Única dos Trabalhadores)
Companhia Antártica Paulista
Central Geral dos Trabalhadores
Força Sindical
Assembléia Legislativa e Câmara Municipal de
Vereadores de São Paulo
AXÊ a Vital Nolasco e Nelson Salomé

Apoio:



Prefeitura de São Paulo
Coordenadoria Especial do Negro



GOVERNO DE SÃO PAULO
CONSTRUINDO UM FUTURO MELHOR
Conselho da Comunidade Negra do Estado de São Paulo

I Encontro Nacional das Entidades Negras



DOCUMENTO - BASE

INTRODUÇÃO

1. A trajetória de organização do negro na diáspora tem sido marcada, nacionalmente e internacionalmente, por Encontros, Conferências e Congressos.
2. Sem negar a importância da luta que o povo negro vem travando antes e desde o Quilombo de Palmares pela manutenção de sua dignidade e força política e econômica, enquanto desenvolviam-se os Congressos Pan-Africanistas no mundo negro de língua francesa e inglesa, aqui os clubes, associações recreativas, imprensa negra da década de 20, propiciam a formação de uma primeira organização contemporânea com caráter político e de massa, conhecida como Frente Negra Brasileira.
3. Fundada em São Paulo, no ano de 1931, expandiu-se por todo o Brasil (Sergipe, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo).
4. Essa Entidade, considerada por todos como a primeira entidade política de penetração junto à população negra, tinha como principal meta a unidade e a organização do negro contra as discriminações.
5. A partir de 1937, após o golpe que instituiu o Estado Novo, foi decretada a ilegalidade de todas as atividades políticas, o que levou ao fechamento, também, da Frente Negra Brasileira.
6. De qualquer forma, divergências internas já vinham contribuindo para a desarticulação dessa Entidade. Correia Leite havia formado a Frente Negra Socialista, após uma divisão interna provocada pelas tendências monarquistas de Arlindo da Veiga dos Santos. Os que ficaram, levaram o projeto da Frente Negra sob a denominação de União Negra Brasileira, que também foi fechada em 1938.
7. Em 1945, antigas lideranças da Frente Negra fundaram a Associação do Negro Brasileiro, e o Jornal Clarim da Alvorada era o órgão de comunicação dessa entidade. A reivindicação principal dessa nova fase era uma legislação penal contra a discriminação racial.
8. Anos antes, paralelamente a essa movimentação da militância negra, ocorreram em 1934 e 1937 dois Congressos de caráter acadêmico e/ou científico organizados pela intelectualidade brasileira.
9. O I Congresso Afro-Brasileiro realizado em Recife no ano de

1934 e o II Congresso Afro-Brasileiro realizado em Salvador em 1937, ambos com o objetivo de tratar do "problema do negro" seguiram a tradição racista de Nina Rodrigues e deles participou o ideólogo do mito da democracia racial, Gilberto Freire.

10. Voltando ao ano de 1945, enquanto o 5º Congresso Pan-Africanista reunia-se em Manchester, na Inglaterra, aqui estava sendo organizado sob o patrocínio do T.E.N. - Teatro Experimental do Negro, a I Convenção Nacional do Negro.

11. A Convenção foi um acontecimento político de cunho popular. Realizou-se em São Paulo e nela participaram cerca de 500 pessoas, a maioria de São Paulo e do Rio de Janeiro. No momento das definições da Convenção, a assembleia votou e lançou um manifesto à nação brasileira contendo reivindicações bastante concretas. Entre elas estava a formulação de uma lei anti-discriminatória acompanhada de medidas reais para impedir que elas se constituíssem somente de proclamações jurídicas vazias e sem sentido algum.

12. A reivindicação de uma lei anti-discriminatória proposta pela Convenção Nacional do Negro, chegou até a Assembleia Constituinte através de uma medida do Senador Hamilton Nogueira. Contudo, foi derrotada sob a alegação de que não havia exemplos concretos para fundamentá-las. Foi somente em 1950, quando a discriminação racial em nosso país atingiu algumas personalidades negras internacionais como a coreógrafa Katherine Duhan e a cantora Marien Anderson, impedidas de entrar no Hotel Esplanada em São Paulo, é que se teve fundamentação concreta para a aprovação de uma legislação penal contra o racismo, embora, pela forma como foi redigida e aprovada, tenha se tornado evasiva e imprópria a questão. Acabou sendo apresentada como concessão dos setores dominantes e não como resultado de reivindicações e conquistas da organização negra.

13. Um outro momento importante de nossa organização foi a Conferência Nacional do Negro instalada em maio de 1949. Reuniu representantes de organizações negras de vários Estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

14. A Conferência visava articular um programa para combater as dificuldades da comunidade negra e levantar a consciência popular a respeito do caráter racista das teorias antropológicas e sociológicas convencionais. Entre os conferencistas estavam Abdias do Nascimento, Edson Carneiro, Guerreiro Ramos, Roger Bastide, Florestan Fernandes, Aguinaldo Camargo, entre outros. Esta Conferência efetivou a continuação de seus trabalhos através da eleição de um comitê de organização do I Congresso do Negro Brasileiro.

15. Este primeiro Congresso, realizado no Rio de Janeiro no ano de 1950, pautou-se por uma orientação de cunho político integracionista ao recomendar a melhoria das condições de vida do povo em geral e especial ação no sentido de realizar uma verdadeira integração do negro na sociedade brasileira.

16. Entre os anos de 50 e 60 surgiu em São Paulo a Associação Cultural do Negro. O caráter político da afirmação e criação cultural do negro brasileiro era desenvolvida por essa entidade que possuía entre seus membros José de Assis Barbosa, José Correia Leite, Geraldo Campos, Américo dos Santos, Roque da Silva, Adélio Alves e Henrique Cunha, que ainda é um militante negro dos nossos dias e que foi presidente da Associação entre 1963 e 1964.

17. Após o Golpe de 1964, com a promulgação de atos institucionais que explicitamente entre outras proibições impossibilitava a discussão do racismo, recrudescer a militância política em torno da questão racial, que passou de um reforço das atividades de caráter mais político para um campo mais cultural.

18. É a partir da década de 70, com o processo de libertação de

países como Angola e Moçambique, que ressurgem as atividades políticas de combate ao racismo. A partir deste período, em nosso país surgiram novas organizações como o IPCN, o SINBA e a Escola de Samba Quilombo dirigida por Candeias, no Rio de Janeiro; o Grupo de Teatro Evolução de Campinas; o CECAN de São Paulo; o Grupo Palmares no Rio Grande do Sul; os blocos afros e afoxés da Bahia e o Movimento Black no eixo Rio São Paulo.

19. Em meio a toda essa movimentação, no dia 07 de julho de 1978, nas escadarias do Teatro Municipal em São Paulo, é lançado o MNU – Movimento Negro Unificado. Significou, num ano em que completávamos 90 anos de Abolição, o coroamento de vários anos de luta aqui relatados e que culminaram naquilo que denominamos de Movimento Negro Contemporâneo. Ou seja, a retomada de uma longa trajetória de contestação e práticas racistas em nossa sociedade, assim como, a determinação sempre presente na população negra de levar adiante a nossa organização e luta. Principalmente pela singularidade de expressar um caráter unitário mantido às duras penas e de dimensão nacional.

20. Aos poucos esse processo se amplia e passa a se articular com outros setores do movimento social.

21. Em todos os Estados, multiplicam-se grupos e entidades negras com o propósito específico de lutar contra o racismo, colocando em xeque o mito da democracia racial:

22. – a imprensa negra reaparece;

23. – a ascensão de atletas negros dentro do cenário esportivo, vem indiretamente contribuir com o Movimento Negro organizado;

24. – as escolas de samba incluem em seus enredos temas ligados à história e à luta do negro em nosso país;

25. – a juventude negra se manifesta através de um novo modo de vestir, fala e de viver; em um novo tipo de organização: os bailes “Blacks” e suas equipes;

26. – ganham força os afoxés e blocos afros. A música, o teatro e dança feita por negros e negras ocupam os seus espaços;

27. – os escritores negros ganham visibilidade e tornam conhecida nossa poesia e literatura até fora das fronteiras brasileiras;

28. – múltiplos encontros de adeptos e simpatizantes das diferentes denominações das religiões afro-brasileiras em várias regiões do Brasil, contribuem para o avanço da organização e luta dos vivenciados destes cultos contra os estigmas amplamente disseminados no conjunto da sociedade brasileira. E ainda alguns setores que buscam, através da “tradição” essencialmente ecológica das representações religiosas africanas, interferir nos esforços pela defesa do meio-ambiente;

29. – a mulher negra se organiza de forma específica. Faz balançar o distante discurso do movimento feminista e o machismo existente no movimento negro;

30. – é cada vez maior a participação e presença negra nos movimentos sindicais e populares;

31. – a reflexão e a ação política cultural ganham mais consistência para parcelas expressivas da população negra;

32. – ganha relevo a percepção de que não basta apenas denunciar: é necessário a organização.

33. Deste acúmulo decorreu a necessidade de generalização das experiências e aprofundamentos das reflexões inauguradas pelo Movimento Negro. Impõem-se à necessidade projeções de práticas políticas abrangentes e eficazes.

34. Surgiram as iniciativas de articulações em cada Estado, em cada região e em âmbito Nacional: os recentes Encontros de Entidades Negras das regiões Sul/Sudeste, Centro-Oeste, e Norte/Nordeste confirmaram a proposta na saída durante a realização do IX Encontro das Entidades Negras das Regiões Norte/Nordeste, realizado em Salvador/BA. Na ocasião, militantes do Movimento Negro de vários Estados, nas coordenações dos Encontros das Entidades Negras das Regiões já citadas, discutiram a possibilidade de convocar o 1º Encontro Nacional de Entidades Negras (ENEN).

AVALIAÇÃO

35. Diante deste histórico, ressaltaremos uma avaliação dos últimos períodos do movimento negro por considerar que o mesmo traduz questões presentes na nossa prática cotidiana.

36. Nesta nova fase de organização e mobilização, explícita a disposição de luta contra o racismo aliada à reivindicação de melhores condições de vida, ao fim da violência policial. Se opõe, também, ao mito da democracia racial exigindo transformações que extrapolam o reconhecimento de ser negro. Ou seja, reivindica a superação das condições materiais do racismo e da pobreza cujos resultados são a exclusão, a dominação e o extermínio de grande parte da população de nosso país, a negra.

37. Neste processo organizativo, várias são as dificuldades enfrentadas pelos grupos e entidades e nos momentos de coletivização da organização. Apontaremos algumas questões que consideramos importantes para o debate:

38. – esgotamento das formas de intervenção que durante muitos anos traduziram a luta do movimento negro, como por exemplo a denúncia do racismo que hoje ainda se faz necessária mas não se constitui como eixo único de luta;

39. – distanciamento entre o discurso político e a realidade vivida pela população negra, traduzindo-se em um baixo grau de politização e de organização;

40. – a luta anti-racista como eixo prioritário do movimento negro deve ser incorporada por todos os setores da sociedade; no entanto constata-se uma dificuldade de estabelecer uma real articulação com os demais movimentos sociais;

41. – a falta de real interlocução entre os diversos segmentos do movimento negro, o que cria dificuldades na estruturação do movimento e estabelecimento de uma plataforma mínima de ação;

42. – dada a complexidade das questões que envolvem a questão racial, gerando dificuldades de estabelecermos um lugar comum que unifique todos os interesses e necessidades, por exemplo, questões referentes às mulheres negras, cultura, religiosidade, etc.

43. Avaliando toda esta nossa história, cheia de erros, mas também de acertos, se fez presente, e sem que neguemos a importância de outros momentos – a história não pode ser vista apenas como uma seqüência de fatos, mas pela importância das atitudes por ela impulsionadas e que afirmam e dão significado à luta de um povo – esta fase dita contemporânea nos traz ensinamentos importantes. Entre outros o de apontar a realidade de discriminação como um dado concreto, embora absurdo, e apresentar disposição de lutar pela garantia das condições sociais, econômicas, políticas e culturais do povo negro. Disposição que demonstramos ao afirmarmos que a luta do povo negro deve ser dirigida pelos negros e de nos juntarmos e nos solidarizarmos às demais lutas populares que visam a transformação e a conquista de direitos sociais, políticos e econômicos.

44. Luta esta que extrapola as fronteiras de nosso país e que temos a certeza não terá resultados efetivos na sociedade em que vivemos.

CONCEPÇÕES

45. Nestes longos anos de luta, várias são as concepções que têm dado norte às práticas vivenciadas pelo movimento negro em suas diversas vertentes.

46. Todas elas tiveram como base algumas fontes importantes e que praticamente estiveram e estão presentes não só no Movimento Negro Brasileiro mas em todos os cantos do mundo onde a luta anti-racista tem marcado presença. São experiências de lutas importantes como:

47. – o movimento da negritude na década de 30, desenvolvido a partir da França por intelectuais negros em torno de questões como a ruptura com padrões culturais vigentes e a conseqüente valorização da cultura negra e afirmação da dignidade racial;

48. – o movimento de direitos civis, na década de 70, impulsionados pelos negros americanos em torno de bandeiras como a mobilidade social, o exercício do direito à cidadania e como palavra de ordem o “Black Power” e o “Black is Beautiful” (Poder Negro e Negro é lindo).

49. – os movimentos de libertação da década de 70 desenvolvidos nos países africanos pelo fim do colonialismo branco e ascensão ao poder da população negra dominada;

50. – mais recentemente, pela luta das populações negras caribenhas e das populações negras, em sua maioria jovens, espalhadas por países como a França e a Inglaterra que se manifestam através

de movimentos e expressões como o reggae jamaicano e a tão veiculada "world music" nas suas variadas formas.

51. No Brasil estas influências sempre estiveram presentes e tiveram expressão na luta pela hegemonia e direção do movimento negro em momentos distintos.

52. Através do caráter integracionista presente no início e no decorrer da vida da Frente Negra Brasileira que não questiona, de forma sistemática, os fundamentos culturais da sociedade da época, nem reclamava uma identidade negra específica, cultural, social ou étnica.

53. Do denominado nacionalismo negro, arraigado e sempre presente na organização do negro no Brasil, a partir de alguns objetivos básicos:

54. a) a redefinição, reclamação e reconstituição objetiva da história e da realidade;

55. b) uma estratégia social corretiva, contendo propostas e programas de reconstrução da comunidade dominada, ou seja, a negra;

56. c) uma vocação coletiva e luta pela coesão e fortalecimento da comunidade.

57. Objetivos estes oriundos principalmente do nacionalismo negro americano e que apontam para a necessidade de redefinição e reconstrução da história e da identidade negra como forma de combater os mitos racistas difundidos pelo colonialismo que possibilitaram uma situação de exclusão e dominação social da população negra em vários países.

58. Da principal marca do movimento negro contemporâneo na retomada da ação da luta organizada contra a discriminação racial no Brasil que é o salto de qualidade ao apontar a condição de classe da população negra onde ocorre uma articulação ideológica que institui o racismo ora na condição de classe, ora na condição de raça.

59. Onde a relação negro/capital/trabalho encerra a contradição raça e classe determinando a absorção da população negra pela estrutura de classe de acordo com a necessidade de reprodução do capital e da orientação ideológica racial vigente.

60. Definir quais das concepções devem orientar as nossas estratégias para fazer frente a uma sociedade que em nossos dias traz como marca o fato de ser uma sociedade liberal, competitiva, desigual e excludente, principalmente no que diz respeito à população negra e pobre, é uma tarefa difícil. Principalmente, diante do acúmulo que temos de discussão no interior do movimento e também das finalidades colocadas a um encontro como o ENEN.

61. É importante lembrar que não estaremos participando de um Congresso ou de um espaço de decisão de uma corrente ou organização política com visões homogêneas e referências políticas definidas.

62. Todas as concepções devem ser objeto de discussão. Não estamos propondo a fuga do debate, entretanto, é necessário estabelecermos os seus limites e objetivos.

63. Há determinadas questões políticas colocadas para os delegados que devem ser objetivo de discussão do próprio encontro, como:

64. - decidir pela firme oposição a esta sociedade liberal, competitiva, desigual e excludente, que no Brasil tem como expressão o Governo Collor e seus seguidores nos estados e municípios. Isto demarca o campo em que o movimento está organizado e o que politicamente nos unifica.

65. - respeitando o estágio do movimento, sua pluralidade e diferentes concepções, definir um programa mínimo e um plano de lutas, com capacidade de dar substância a um projeto que oriente nossa ação no período seguinte à realização do Encontro.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DESAFIOS

66. A abordagem apresentada das últimas décadas do movimento negro já nos permitiu vislumbrar alguns desafios que o movimento negro enfrenta na busca de práticas que visem erradicar o racismo que perpassa a sociedade brasileira.

67. Marcado para o mês de novembro de 1991, o 1º Encontro Nacional de Entidades Negras (ENEN) dar-se-á em uma conjuntura desfavorável ao povo negro. Os indicadores sociais sinalizam para uma queda vertiginosa do nível de vida do conjunto da população e em especial da população negra. A tendência é os indicadores econômicos

ficarem ainda mais desfavoráveis: no primeiro ano de administração Collor de Mello, o Produto Interno Bruto (PIB) despencou para 6,87% negativos, levando a população brasileira a ficar 12% mais pobre, por habitante, em relação a 1985, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse período, os salários caíram 57% em seu poder de compra, conforme dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE).

68. Tendo esse cenário como pano de fundo, os problemas graves que atingem o povo negro e pobre tenderão a se intensificar: o extermínio de crianças e adolescentes no Brasil, a esterilização em massa de mulheres negras e pobres e o aumento geométrico dos cinturões de pobreza.

Extermínio de Crianças e Adolescentes no Brasil

69. O assassinato de crianças e adolescentes de rua foi denunciado pela Anistia Internacional em diversos países do mundo. O Brasil mereceu a visita do representante da Anistia, o advogado Bacre Ndiaye. Na ocasião, a entidade lançou um dossiê de denúncias de violências praticadas contra crianças e adolescentes de rua. Segundo dados divulgados na revista lançada pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas - CEAP o perfil das crianças e adolescentes é: "Brasileiro, idade entre 15 e 17 anos, não brancos e assassinados por projétil de arma de fogo. Mais dados recentes indicam que 70% são pardas e negras, 70% são nascidas em favelas, 70% pertencem ou pertenciam à família com renda per-capta inferior a 1 salário mínimo."

Esterilização em Massa de Mulheres Negras e Pobres.

70. A esterilização de mulheres ganhou as páginas dos jornais com a divulgação do Projeto de Lei que regulariza esta questão. As denúncias de que o Brasil é um dos campeões da esterilização, mobilizou entidades feministas, do movimento popular e do movimento negro. Em grande parte, são as mulheres negras as mais atingidas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), a esterilização é o método contraceptivo mais usado no Brasil (44%), acima da pílula anticoncepcional (41%). Em países desenvolvidos, a média oscila entre 8% a 15%. A PNAD localiza onde a utilização desse método anticoncepcional influi no tamanho das famílias: nas regiões Norte/Nordeste houve redução da família. Não é por coincidência que estas são as regiões de maior contingente de população negra. Tais dados têm sido detalhados por entidades de mulheres negras (Geledés - Instituto de Mulheres Negras, Programa de Mulheres - CEAP), e por organizações específicas de mulheres negras (Coordenação do II Encontro Nacional de Mulheres Negras).

Cinturões de Pobreza

71. O Instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPS) divulgou estudo que mostra o crescimento geométrico da pobreza entre os anos de 1980 e 1987. Usado como referencial de pobreza as pessoas com renda per-capta de 25% do salário mínimo (ou inferior), conclui-se que: o número de pobres cresceu de 17,7% (1980) para 23,3% (1987). No Nordeste o crescimento da pobreza atingiu cerca de metade da população (44,2%). Outros dados: o número de pobres nas regiões urbanas era de 36,6% (1980), este número saltou para 46,4% (1987). Nas regiões rurais houve um movimento em sentido contrário: de 63,3% (1980) decresceu para 53,6% (1987). Os dados indicam uma mobilização do campo para a cidade o que explica em parte o crescimento geométrico dos cinturões de pobreza. O quadro é agravado com o racismo nas relações de trabalho que opera como regulador da inserção no mercado de mão-de-obra. Segundo dados do IBGE, em 1980, 58% dos trabalhadores com renda de 1/2 salário mínimo eram pardos e negros. Entre os empregados, 58% eram brancos e 41% não-brancos.

Desafios colocados a nível interno:

72. 1) Cabe ao movimento negro ser explícito em seus objetivos sem ser sectário e exclusivo em suas propostas. Construindo uma

política de alianças com entidades dos movimentos populares, sociais, sindicais, de mulheres, indígenas e camponeses e aprofundar relações com entidades internacionais da classe trabalhadora e aquelas que discutem a questão étnico-racial;

73. 2) No momento de crise e desmobilização que atravessa a sociedade civil alternativa, se faz necessário que nossas lutas e propostas sejam maiores que as disputas e deficiências internas;

74. 3) as esquerdas (nacional e internacional) estão revendo suas propostas e reavaliando suas estratégias. Alguns afirmam que elas fracassaram; outros não acreditam nisso. Neste contexto se faz necessário escolhermos ou definirmos um referencial para trabalharmos as grandes questões em debate – democracia, cidadania, participação, liberdade – e sobretudo, para nós negros, a questão racial como elemento essencial na busca da transformação;

75. 4) É fundamental termos lideranças e dirigentes legítimos e representantes do movimento negro, com capacidade de multiplicar, capacitar e fomentar a qualidade dos trabalhos de base e de massa, garantindo a nossa autonomia frente a cooptação, clientelismo, corrupção e alianças espúrias em qualquer nível ou instância;

76. 5) Avançar no processo de organização das lutas, através de uma articulação das entidades representativas de base;

77. 6) Por fim, um desafio que se apresenta ao movimento negro para que consiga se firmar em sua trajetória é o de ter estruturas adequadas para garantir a eficiência da luta. A organização exige estrutura física, recursos financeiros, formação, capacitação e politização.

PERSPECTIVAS

78. O nosso trabalho foi mais no sentido de pontuar algumas questões nacionais e internacionais que estão no palco das discussões dos movimentos populares, sindicatos e partidos e, que repercutirão no interior do movimento negro. Faz-se necessário traçar estratégias de ação visando anular o preconceito racial disseminado na sociedade e levado à prática quer seja por órgãos violentos de repressão quer seja pelos mecanismos sociais que camuflam e legitimam o racismo. Sendo estas:

79. **REVISÃO CONSTITUCIONAL (07/09/93).** Embora tenhamos nos mobilizado em termos da sociedade civil para construção das constituições federal, estaduais e leis orgânicas através das emendas e plenários populares, as conquistas embora importantes, foram poucas. Questões fundamentais para a melhoria das condições de vida da população brasileira não foram contempladas. Nas disposições transitórias está previsto um plebiscito para discutir e votar a forma (monarquia constitucional ou república) e o sistema de governo (parlamentarismo e presidencialismo) que devem vigorar no país, além de uma revisão da atual constituição (um dos objetivos apregoados desde já pelo Governo Collor). Precisamos pensar estratégias que garantam discussão política no interior do movimento negro e eficiência de nossas formas de intervenção;

80. **PLEBISCITO DA PENA DE MORTE.** A proposta de legalização de pena de morte surge em um momento em que a vida está sob constante ameaça. Cresce a violência por parte da polícia e grupos de extermínio. A política neo-liberal do governo tem possibilitado o aumento da violência da base econômica e social, causando o empobrecimento cada vez maior da nossa população. A pena de morte além de não ser um instrumento de resolução desta situação (seus defensores acham que sim), experiências de outros países têm mostrado que a maioria dos condenados são negros; no Brasil não será diferente. A luta contra a pena de morte deve assumir um caráter político, em contraposição à veiculação moral feitas pelos setores favoráveis à sua adoção. Devem exigir do movimento negro uma articulação e mobilização concentrada, com ações que revertam a provação do plebiscito.

81. **ECO'92.** As organizações não governamentais tecem críticas ao governo quanto à falta de transparência e de participação da sociedade civil na elaboração do relatório nacional da Conferência Mundial da ONU sobre Meio Ambiente. O governo responde dizendo aceitar a contribuição da sociedade civil e entidades que tragam propostas

políticas de mérito ou dados novos. O impasse está presente. O relatório do Governo com ou sem participação da sociedade civil (foi) será enviado à ONU em setembro, adotando enfoque de políticas sociais. As ONGs apostam na conferência paralela como um instrumento capaz de firmar soluções, propostas e diagnósticos mais próximos de nossa realidade. O Movimento Negro não pode se furtar a este debate.

82. **500 ANOS DE INVASÃO E CONQUISTA DA AMÉRICA.** Em 1992 estará sendo realizado em Santo Domingo (R.O), por parte de setores conservadores das igrejas, governos e políticos da Comunidade Econômica Européia e América Latina a comemoração do 5º Centenário da descoberta do novo mundo. Em contrapartida, setores do movimento popular, comunidades negras e indígenas da América e do Caribe, avaliam que a riqueza do 1º mundo formada através da acumulação primitiva do capital, só foi possível pela escravidão, massacre físico e cultural dos povos negros e indígenas; pilhagens, saques e roubos na África e nas Américas. Mecanismos criados pela igreja/estado para justificar a legitimidade destes fatos deixaram marcas profundas nestas populações.

83. Mais que um evento religioso é altamente político. Estas terras sempre deram bons lucros para os europeus. O fato da França encabeçar um comitê para organizar o 5º Centenário tem um significado: mesmo investindo no Leste-europeu a CEE não deixará de explorar as Américas e a África. A comemoração do 5º Centenário de uma invasão e conquista através de injustiças e violências criaram um mundo novo mergulhado na dívida externa, políticas autoritárias, dependência e profundas transformações históricas.

84. **NOVA ORDEM SOCIAL E CRESCIMENTO DO RACISMO.** Questões que permeiam a conjuntura internacional e que afetam diretamente as estratégias de luta dos movimentos sociais ao mesmo tempo que exigem dos poderes constituídos uma nova postura. O deslocamento populacional de negros, latinos e asiáticos, leva para o eixo da capital os conflitos étnico-raciais e que de certa forma repercutem nas ações do movimento negro e nos impulsionam a retomar as nossas relações internacionais que foram de grande importância para a nossa estruturação em outras décadas.

85. **ELEIÇÕES '92.** As eleições recentes foram um termômetro de questionamento e avaliação do movimento negro como força política. Pensar novas estratégias de interlocução com a sociedade civil e com os próprios negros no sentido de estabelecermos uma nova hegemonia na construção da sociedade brasileira devem ser a principal base de nossa intervenção nas próximas eleições municipais.

86. **ESTRUTURAÇÃO DO MOVIMENTO.** Somar a luta anti-racista às questões apresentadas pelas mulheres negras, que trazem complexidades até então não absorvidas pelo conjunto da sociedade. Questões estas que apontam para que as lutas gerais não dão conta de todas as necessidades da violência cotidiana e de suas relações de gênero. Firmar cada vez mais a articulação com o conjunto dos setores democráticos de nossa sociedade para a elaboração de um projeto que assegure a construção de uma sociedade democrática, igualitária, livre do racismo e da opressão, onde homens e mulheres, negros e brancos, possam ter uma vida digna.

Garantir após o Encontro a permanência dos Fóruns Estaduais e de uma Coordenação Nacional, com o objetivo de implementar deliberações e ações conjuntas a nível nacional como fator fundamental para a elaboração de um projeto político global que repense as estratégias de intervenção do povo negro nos embates políticos, econômicos, culturais e sociais, a fim de que o Brasil supere seu atual estágio de nação indefinida excludente.

87. **PLANO DE LUTAS E CAMPANHAS.** Novas estratégias de luta devem ser forjadas frente ao extermínio de crianças e adolescentes; esterilização indiscriminada de mulheres negras e pobres; aumento da miserabilidade do povo e violências como a eminência da pena de morte.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

M N U

**Contribuições ao 1o ENEN
São Paulo, 14 a 17/11/91**

"... PENSAR UM PROJETO POLÍTICO DO POVO NEGRO
PARA O BRASIL É IMPERATIVO.
SIGNIFICA PROPOR ALTERNATIVAS GLOBAIS QUE SE
CONTRAPONHAM A LÓGICA RACISTA VIGENTE NA
SOCIEDADE"

MOVIMENTO NEGRO: AVALIAÇÃO, CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

1 AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA

1 Avaliar a conjuntura requer um esforço no sentido de articulá-la com as transformações que ocorrem no Mundo. O chamado socialismo real, trouxe diversos avanços às sociedades, que passaram por esta experiência. Contudo, o centralismo na gestão do poder, a burocracia, a redução economicista da abordagem dos problemas sociais, Conjugados com, a secundarização, ou mesmo o desprezo, acerca das questões nacionais, étnico-raciais, culturais e de autodeterminação dos povos, entre outros motivos, causaram a derrota do socialismo real.

2 O capitalismo tenta impor-se como modo de produção dominante, mas passa por uma profunda crise, anunciadora de mudanças que apontam para uma terceira revolução industrial e a constituição da sociedade de automação.

3. A social democracia tentou constituir-se como uma "terceira-via", que seria capaz de através de reformas no capitalismo trazer melhorias sociais. Hoje, a fragilidade e a dubiedade desta concepção é comprovada, mediante o desmoranamento da social-democracia, que perde espaço para os neo-liberais.

4. A volta à cena da violência racial nos Estados Unidos, a restrição à imigração nos países europeus, os conflitos étnicos no leste da Europa, o esmagamento econômico e social dos países africanos, e até mesmo os recuos do sistema do apartheid na África do Sul, são evidências muito fortes dos rearranjos porque passam as sociedades a nível internacional. Por outro lado, também indicam que este é um momento histórico fértil para que grupos étnicos e raciais forjem espaço para a afirmação de seus próprios interesses e concepções nos cenários políticos que se criam a nível nacional e internacional.

5 O Brasil, assim como os países africanos, incluindo os árabes, joga um papel menor, associado aos recursos naturais que dispõe e que ainda são necessários ao processo produtivo, visto que nem toda a matéria-prima pode ser processada sinteticamente. Para agravar esta situação, os movimentos de reconcentração de capital, portadores de uma revolução tecnológica poupadora de mão-de-obra, diregem-se para mercados com capacidade de consumo, para avaliar a brutal concorrência internacional.

O QUE ACONTECERÁ ÀS SOCIEDADES DE MAIORIA NEGRA, CONSIDERANDO QUE A EXISTÊNCIA DE UM GRANDE NÚMERO DE TRABALHADORES, POBRES E SEM ESPECIALIZAÇÃO, TENDE A TORNA-SE DESNECESSÁRIA?

6. A situação de calamidade que o Brasil atravessa tem que ser vista dentro deste quadro, e não apenas como resultado das políticas adotadas no governo Collor que por sua vez, também são fruto de séculos de desprezo com que as elites brancas, sempre trataram a sociedade brasileira. Ao atual governo cabe preparar o país para responder aos interesses econômicos que marcham para a internacionalização irreversível.

7 Ao eleger o combate à inflação como ponto básico de sua política econômica, o governo criou condições para que os problemas estruturais da sociedade brasileira fossem secundarizados, abrindo brechas para completa deterioração das condições de vida no Brasil. Assim, desemprego, arrocho salarial, falta de moradia e de acesso a serviços de educação, de saúde e saneamento, falta de moradia passam a ser vistos, equivocadamente, como consequência do processo inflacionário.

- 8 A recessão como estratégia deliberada de combate à inflação tem apresentado seus graves resultados, evidenciado que o excedente de trabalhadores já não interessa e deixando o Estado à vontade para abdicar de suas obrigações sociais. E desse modo, o racismo, como suporte ideológico, agiliza seus mecanismo para eliminar e espalhar o terror entre a população considerada desnecessária.
9. É desta perspectiva que o MNU analisa a ampla difusão das práticas de VIOLÊNCIA RACIAL. A proliferação impune de grupos de extermínio, os programas de esterilização de mulheres, instrumento privilegiado de controle da natalidade negra, a omissão diante de epidemias, que também respondem às estratégias de eliminação sumária de povos negros e indígenas, constituem evidências de que a pena de morte não precisa sequer ser legalizada, visto que outros instrumentos a grantem na prática.
10. A situação internacional, obriga o Brasil a continuar a sua orientação política externa com os países do "Primeiro Mundo". O Brasil, age de forma coerente com as tentativas de branqueamento Físico e Ideológico da população brasileira. A recente visita do Presidente a países Africanos: Zimbábue, Namíbia, Angola e Moçambique - apenas representou um exercício tedioso, para ele, sem consequências políticas concretas a nível do reforço político no bloco dos países dominados.
11. Assim, o Brasil cumpre um papel estratégico junto aos países do "Primeiro Mundo". É o principal interlocutor dos "países ricos", junto ao "Terceiro mundo", sobretudo com a África. Em relação a estes países, o Brasil constitui-se em uma espécie de gerenciador do capital internacional no "Terceiro mundo". É importante assinalar, que isto não é por acaso, o Brasil além de ser um dos maiores países em riquezas naturais e a décima economia mundial é o segundo maior país de negros do mundo, depois da Nigéria. Desta forma, teria uma suposta facilidade de penetração e interlocução com os países Africanos.
12. O Brasil busca manter a sua relação histórica com a política racista internacional, apoiando o ataque a auto determinação dos povos, a exemplo da guerra do Golfo, o Haiti e com isso favorecendo a intervenção política e econômica e a manutenção do racismo a nível internacional.
13. Para enfrentar as graves questões postas pela conjuntura, o Movimento Negro (MN) deve atentar para pelo menos dois aspectos
- a) qualquer proposta de atuação política, elaborada na perspectiva dos setores oprimidos, tem que levar em conta o papel do racismo no projeto das elites. Do contrário, estará fadado ao fracasso;
- b) não é mais possível manter uma ação política consequente, apenas respondendo aos problemas tais como eles são postos pelas elites.
14. O redirecionamento da luta política no Brasil é urgente. Setores hegemônicos da esquerda caíram no engodo da luta imediatista, por políticas anti-inflacionárias, deixando condições de vida (transporte, saúde, educação, política de desconcentração de renda)
15. As associações de moradores de bairros pobres e favelas não podem continuar desconhecendo sua importância no combate à violência racial, pelo direito à vida. O movimento ecológico precisa atentar para o fato de que meio ambiente interessa, acima de tudo, às populações que nele vivem. Um ambiente saudável pressupõe tratamento de água e esgotos, terra para os trabalhadores rurais e oferta de alimentos.
16. O movimento sindical não pode limitar sua atuação à luta anti-inflacionária, traduzida por sucessivas campanhas salariais, cujos ganhos atingem categorias cada vez mais minoritárias. Além disto, o corporativismo tem nivelado por baixo a qualidade e a eficácia da

da luta sindical. Para a imensa maioria de trabalhadores negros, maciçamente alocados em categorias fragilizadas pelo desemprego crescente ou vinculada a atividades que sequer dispõem de aparato sindical, as greves têm significado cada vez menor.

17. O movimento Negro não escapa a esta realidade. Seja porque está preso a uma prática isolada, seja porque fica paralisado diante das condições objetivas da violência racial. Sem formulações globais e estratégicas para sociedade, e apesar de já ter contituído a questão racial como elemento do debate político, ainda não articula uma IDEOLOGIA PRÓPRIA, capaz de dar rumo à luta, de estabelecer um patamar para a definição de alianças e de estratégias de mais longo prazos.

18. Até por isto, tem sido fácil para que as organizações partidárias, mesmo no âmbito da esquerda, instrumentalizem a questão. Num certo sentido esta intrumentalização ocorre inclusive no próprio MN, na medida em que se carece de uma compreensão fundamental: O NEGRO É O PONTO DE PARTIDA E O OBJETIVO CENTRAL DA AÇÃO POLÍTICA. O que significa dizer que a questão racial não pode ser vista como acessório ou secundária, como incapaz de impulsionar um MOVIMENTO.

19. Também por este aspecto, o MN perdeu quadros que passaram a priorizar outras instâncias de atuação - Institucional, partidária, confessional - sem estabelecer o necessário vínculo com proposições mais amplas que dessem sentido estratégico à atuação nos diferentes espaços que se abrem à ação política, conformando assim um jogo ilusório de participação. Um jogo marcado pela falta de auto-crítica seria, não raras vezes envolto na impotência disfarçada de "combatividade", pontuado por sucessivos encontros como valvula de escape para a incapacidade de pensar e agir politicamente de um PONTO DE VISTA NEGRO.

20. O Movimento Negro Unificado/MNU está convencido da necessidade de um novo projeto político para o Brasil. Qual a importância de um Projeto para o nosso presente e futuro? O que significa projetar-se à frente do ponto de vista político? São algumas das questões que se impõem para o debate neste I Encontro Nacional de Entidades Negras.

21. O MN hoje é um mosaico de manifestações posicionamentos. Nada mal. A constatação, em si, não deveria ser motivo de preocupação, ao contrário dos que teimam em nos aconselhar que a diversidade é prejudicial. São velhos preconceitos que supõe o direito à divergência como patrimônio dos grupos hegemonzados pelos brancos. Entretanto, devemos ser firmes no combate às posturas assimilacionistas e colaboracionistas que atrasam nossa luta. Está, portanto, colocada a NECESSIDADE DE DEMARCAR UM CAMPO DE LUTA CAPAZ DE SINTETIZAR O PENSAMENTO E AS ASPIRAÇÕES DO POVO NEGRO PARA O BRASIL. Este é o nosso desafio.

22. Nessa fase conturbada em que o país vive, é muito frequente falar em projetos alternativos ao praticado pelo governo. Daí o alvoroço em se discutir o Congresso Nacional, Igreja, Lideranças Sindicais. Mas, tais projetos, lardeados pela FIESP, Confederações da Industria do Comercio e de Bancos, Partidos Conservadores e outros, são apenas ajustes nas políticas do governo federal, e não proposições que alterem substancialmente as regras em vigor. São, por assim dizer, projetos dentro da ordem.

23. Outros agrupamentos também falam em projetos. É o caso das esquerdas tradicionais, em colapso pelo desmoronamento do chamado socialismo real. Esse setor, apesar dos inúmeros problemas de referência ideológica, propõe alterações mais radicais nas políticas agrícola, de renda, de emprego e também reforçam o discurso pela moralização das instituições públicas. Mas as concepções centradas no paradigma europeu, (mal) assimilado dos clássicos marxistas, que consideram a contradição capital x trabalho como

2. DESAFIOS E PERPECTIVAS

o centro da transformação social, estão em crise. E nem isto tem sido suficiente para que esse setor comprometa-se a revolucionar o "seu olhar" da realidade brasileira. Ou seja, continuam desconhecendo o papel do racismo na exploração e, por consequência, desconsiderando o negro como força política efetiva.

24. Assim, em meio aos debates e propostas, de forças conservadoras ou não, o sistema racista matem-se. São, sem dúvida, eficientes os mecanismos criados e recriados para impedir ao negro a participação na condução do país, com o peso que corresponde à sua importância histórica. No passado, sob a escravidão, o negro era impedido de se afirmar através da violência física, da submissão religiosa, do aparato jurídico que sustentava a legalidade do escravismo, da "ciência" que comprovava a "inferioridade" do negro. Hoje, os métodos são outros. Embora o racismo seja condenado pela lei, e não tenha mais estatuto científico, a VIOLÊNCIA RACIAL é uma realidade.

25. O povo branco tem consciência de sua posição privilegiada na sociedade e não está interessado em promover alterações no atual padrão de relações raciais. Suas lideranças, inclusive as de esquerda, democratas e progressistas, cumprem um papel importante de convencimento da "inutilidade" da luta anti-racista. Esse é o quadro.

26. Nestas circunstâncias, pensar um PROJETO POLÍTICO DO POVO NEGRO PARA O BRASIL é imperativo. Significa propor alternativas globais que se contraponham à lógica racista vigente na sociedade. Não se trata, portanto, de inscrever nossas reivindicações como apêndices de programas que não contemplem uma compreensão sobre a natureza racista das relações sociais no Brasil. Medidas reformistas e compensatórias, por si só, não serão suficientes para repor a cidadania plena do negro. As reformas e as medidas compensatórias serão necessárias e consequentes, se fizerem parte de um processo que, no limite, subverta as relações ra-

ciais no Brasil. Desse modo, será possível superar as condicionantes racistas que transformam o SER NEGRO em algo negativo na consciência social brasileira e acomodam o negro no lugar (inferior) que lhe foi imposto.

27. O projeto Político deve expressar uma teoria geral de transformação da sociedade, através da resposta de três questões básicas:

a) QUAIS OS MECANISMOS QUE SUSTENTAM A SOCIEDADE, TAL COMO ELA ESTÁ HOJE?

b) QUAL A SOCIEDADE QUE DESEJA CONSTRUIR?

c) O QUE DEVE SER FEITO PARA ATINGIR A SOCIEDADE QUE SE DESEJA?

Para dar conta destas e outras questões, é necessário que partamos de determinadas hipóteses que não são adotadas como parâmetro pelas demais forças políticas, moldadas pela visão de mundo ocidental-branca, judaico-cristã e machista.

28. Estas hipóteses, ainda que não estejam definidas como tais, já estão sugeridas na experiência teórica e prática da luta anti-racista empreendida, não só pelo MNU e outras organizações, como também pelo acúmulo da experiência do povo negro na África e na diáspora. Dizem respeito à discussão sobre o determinante principal na definição do lugar do negro no Brasil, ao modo do que já expusemos em outros momentos desse texto, ou sobre como o racismo atua na perspectiva da exploração de amplos setores da sociedade. Também devem contemplar os mecanismos que reproduzem o racismo, que determinam a falta de referências do negro e o impede de construir-se enquanto povo, enquanto SUJEITO POLÍTICO CAPAZ DE, RECONHECENDO-SE EM OUTRO NEGRO, TRANSFORMAR A REALIDADE QUE O CERCA.

29. O projeto Político também deve ser entendido como uma declaração teórica, política e ideológica de que PRETENDEMOS A LUTA PELO PODER. Ou seja, a luta anti-racista não se

esgota nos marcos da sociedade organizada sob exploração capitalista. Esta concepção, se adotada, implicará desdobramentos práticos na reorganização do movimento negro, na formulação de estratégias, táticas e métodos de abordar até mesmo os acontecimentos da conjuntura.

30 É IMPORTANTE RESSALTAR QUE ESTE PROJETO POLÍTICO NÃO SERÁ O INSTRUMENTO DE UMA ORGANIZAÇÃO DE NEGROS, PARA OS PRÓPRIOS NEGROS. SERÁ UMA PROPOSTA PARA O BRASIL PLURIRACIAL DO PONTO DE VISTA DOS NEGROS! O Projeto Político terá valor de um instrumento teórico, prático e organizacional, capaz de enfeixar um conjunto de aspirações materiais, culturais e espirituais num programa de ação que unifique diferentes segmentos da população negra no Brasil. Terá que ser nacional e que servir para disputarmos o poder político, âmbito absolutamente necessário para mudanças estruturais.

31 Desde já, nossa atuação em sindicatos, partidos, parlamento, administrações estaduais e municipais deve-se dar de forma a preservar nossa INDEPENDÊNCIA, enquanto grupo racial, com um PROGRAMA próprio de intervenção e através de LIDERANÇAS RECONHECIDAS e RESPEITADAS junto ao povo negro.

32 A realização deste desafio tem um pressuposto fundamental a organização da população trabalhadora negra em torno dele, como um instrumento seu. Esta também é a condição básica para que se inaugure no Brasil um período onde os grupos raciais e étnicos possam relacionar-se sem abrir mão de suas diferenças, características e interesses

33. Será importante estabelecer alianças políticas com outros agrupamentos da sociedade, porém, estas serão baseadas em critérios que não firam nossa autonomia, nem se contraponham ao nosso objetivo estratégico: construir uma sociedade fundada em interesses que contemplem os diferentes povos que conformam o Brasil.

34 É para esse desafio do presente

momento que o MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO/MNU convoca os militantes, presentes ao ENEN, interessados em participar de uma tarefa histórica, não grupos e pessoas com concepções totalmente antagônicas ao que aqui foi exposto. Nosso desejo é compartilhar propostas e experiências com companheiras e companheiros que estejam, DE FATO, preocupados em enfrentar a violência racial no Brasil, de uma perspectiva transformadora.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO
MNU

São Paulo, novembro de 1991
"1971 - 1991: 20 anos do 20"

27: E 3

DOCUMENTO PARA CONTRIBUIÇÃO NAS DISCUSSÕES DO 1º ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS. nov./SP/91.

- 01 - Apresentação;
- 02 - Avaliação;
- 03 - Concepções;
- 04 - Desafios e Perspectivas do Movimento Negro;
- 05 - Estratégia.

01 - Apresentação: Esta síntese foi aprovada no Encontro Estadual de Entidades Negras-ES no dia 12 de outubro de 1991. Aprovada pelos delegados das seguintes entidades negras: Centro de Estudos da Cultura Negra; Conselho de Bandas de Congo de Cariacica; Grupo União e Consciência Negra de São Mateus; Movimento Negro de Colatina; Banda de Congo Unidos de Boa Vista e União Espírita Capixaba.

02 - Avaliação do Movimento Negro: No Estado do Espírito Santo.

Após vários anos de luta, na organização do negro no Estado. Podemos considerar alguns crescimentos: Na consciência do negro e da sociedade; nas discussões sobre a causa negra dentro das instituições; no aumento de grupos e entidades negras e algumas conquistas de entidades dentro da sociedade. É bem verdade que não se pode afirmar, a existência de uma grande ou mesmo pequenas entidades negras estruturadas e fortes, mesmo assim alguns trabalhos isolados e lutas desarticuladas são desenvolvidas e travadas. Não deixando, mesmo com as dificuldades, o racismo impune.

A pouca formação política dos militantes negros das entidades somada as precárias condições econômicas das mesmas. Abriu um vazio no Movimento Negro do Estado nos últimos anos, causando um enfraquecimento no pouco que se tem organizado, autônomo e sócio-político. Dando espaço, a penetração de pessoas de outros e do Estado que pouco contribuem com a organização autônoma e transformação da sociedade e sim de interesses pessoais e estranhos a emancipação real do povo negro.

No ano de 1991, novamente os trabalhos são retomados, surgindo uma nova força organizativa negra que envolve as áreas: Sócio-política; Religiosa e Cultural afro, na Grande Vitória e Interior do Estado porém de forma precária mas original, sendo muito cedo, para se fazer uma previsão.

A falta de estruturação e articulação criteriosa das entidades e grupos negros, têm possibilitado práticas que descaracterizam o movimento, a exemplo, o processo da vinda e passagem do Líder Negro, Nelson Mandela no ES, dando a princípio contribuição, para o reencontro das entidades e grupos negros mas ao mesmo tempo trazendo alguns prejuízos, a boa imagem a duras penas conquistado.

Isto tudo atribuído ao vazio causado no movimento negro.

NO BRASIL - Poucas notícias aos acontecimentos dos Estados, relativo a causa, prejudicam demais o movimento, organizado e autônomo. Deixando as trocas de experiências, entre as entidades e movimento negro muito abaixo do necessário, para se ter e poder visualizar o quadro conjuntural nacional a agir politicamente.

Temos o segmento social menos informado. Nossas entidades e grupos, não conseguem colocar em prática, as resoluções tiradas nos encontros Nacionais, regionais e municipais. As avaliações não são reais e levadas a reflexões, o que prejudicam as discussões e aprofundamento das teses elaboradas, uma vez que não existe prática nessas resoluções em suas regiões. Tudo isto ainda deixa o movimento negro sem cara ou melhor sem força na sociedade.

NO MUNDO - A defasagem entre negros e brancos no mundo, é enorme. Tendo repercussão nas regiões, onde predomina o racismo europeu sobre o negro. Isto em maior proporção no campo econômico.

A luta contra o racismo, hoje está na ordem do dia, não adianta mais, o sistema capitalista e comunista quererem defender teses ou discursos, tipo: "No sistema capitalista, não existe racismo porque todos têm direitos iguais" ou os comunistas: "A luta é de classe, não de raça. Quando acabar as classes, o racismo desaparecerá" ou mesmo aquela de que "No Brasil não existe racismo mas sim, pobre e rico". Nada disso resolveu e resolverá as questões raciais e de opressão no mundo, apenas em alguns casos houve amenização nas disparidades, entre os povos, continuando o negro e outros povos nas mesmas situações.

O negro e outros povos oprimidos, após séculos de luta e resistências, começam a questionar e derubar essas estruturas e lutar por cidadania, direitos e transformação das sociedades, onde se encontram inseridos.

O aprofundamento da linha Raça e Classe vem sendo de fundamental importância dentro do movimento negro organizado, envolvendo também, mesmo com resistências, algumas forças políticas e intelectuais brancos progressistas.

03 - Concepções: Embora se tenha poucas informações, o movimento negro nacional pode ser figurado com mais de uma concepção porém, vamos abordar apenas duas delas:

A Primeira vertente, é aquela que acredita nas estruturas institucionais existentes, achando que por si só mas dirigidas pelos seus, resolverão os problemas sociais tão antigos no Brasil e no mundo. Nessa vertente, mesmo em campos e práticas um pouco diferenciadas, estão os militantes comunistas, militantes e grupos religiosos cristão, alguns negros intelectuais e outros culturistas negros que muitas vezes se aproveitam da causa, para seus benefícios e interesses próprios, em detrimento daqueles que estão ao seu lado e outros milhões. É ainda essa vertente que não acredita no poder organizativo e autônomo do povo negro e oprimidos mas sim, somente nas estruturas onde estão inseridos.

A Segunda Vertente, é aquela que busca dar cara ao movimento, de forma autônoma, sem a interferência de partidos políticos, instituições públicas, privadas, religiosas e outras.

Acreditar nessas organizações negras para a transformação da sociedade brasileira com todas suas estruturas, é o ponto central dessa vertente. Nessa estão incluídas: Entidades Negras, Sócio-políticas, Religiosas e Culturais afro que de uma forma ou de outra, buscam dar cara ao movimento negro autônomo, mesmo participando de suas limitações e dificuldades, procurando mesmo assim, uma nova ordem social e política no país.

Estamos com a Segunda Vertente, não podemos permitir a referência ou cara do movimento negro que não seja a original, onde todos aqueles que resistiram e lutam durante séculos venham ser usados ou mesmo jogados para segundo plano com o respaldo de alguns negros. Mesmo sabedores das dificuldades que se encontra, para atuar nessa vertente, procuramos contribuir na consciência e organização nas áreas religiosas e cultural afro, buscando a autonomia e força política, econômica, bem como, a melhoria do individual do negro, para que o mesmo possa servir melhor a sociedade coletiva do futuro.

Batemos de Frente e Forte com algumas entidades, grupos, negro e outros que defendem a Primeira Vertente, sem no entanto na conjuntura atual, tê-los como inimigos ou considerar essas divergências maiores que os problemas do segmento negro na sociedade brasileira. Neste caso, propomos que as teses, os debates e práticas do dia-a-dia sejam fundamentais durante os encontros de entidades e grupos negros, para se melhorar, relacionamento e algumas divergências, entre as áreas e Vertentes do Movimento Negro. Aí então podemos chegar a outro patamar organizativo, para combater mais forte, o capitalismo e outros sistemas políticos que não venha resolver radicalmente os problemas do negro e de todos os oprimidos do mundo.

04 - Desafios e Perspectivas do Movimento Negro (MN):

Nossas preocupações ainda estão nas precárias condições organizativas e econômicas do povo negro. Os quadros são poucos, as lutas não têm ressonâncias na sociedade de forma a ter grandes influências nas estruturas constituídas, as bases são mínimas e sem consciência negra e de classes, para garantir uma melhor intervenção no combate ao racismo e capitalismo. As péssimas condições econômicas dos negros, das entidades e grupos, deixam os planos de lutas e trabalhos em dificuldades, não levando a ampliação necessária que a causa necessita. Poucas entidades negras, religiosas e culturais na luta contra o racismo. Ainda sem uma forte entidade negra Central, várias pequenas mas organizadas no Interior e Centros, para dar a identidade necessária ao segmento negro.

Ausência de unificação, entre as entidades, grupos das áreas do segmento afro: sócio-político; religioso e cultural, para atingir os objetivos, principalmente o de ter voz e vez na sociedade mas com autonomia.

05 - Estratégia:

O 1º ENEN, poderá ser um marco, para iniciarmos uma nova era do movimento negro nacional. Preocupamos com as velhas e novas práticas que não levam a lugar nenhum, a não ser ficar onde estamos, presos dentro de nós mesmos. Esperamos que a infantilidade, o oportunismo exagerado, o mau caráterismo, a estreiteza, etc., não tenham espaços destacados nesta nova era do movimento negro.

É fundamental que uma das estratégias seja o respeito ao trabalho de entidades e grupos, principalmente, os autônomos que as duras penas sobrevivem, não abandonando o fortalecimento de todo segmento negro. O Mapeamento de todas entidades e grupos das áreas organizadas e não organizadas. Busca de superação econômica, entre as entidades e povo negro, em especial as autônomas, para aproximação, a outros segmentos organizados da sociedade. Ainda como estratégia, recomendamos, a luta de todas as entidades e grupos negros, na conquista de espaços políticos, mesmo na conjuntura atual.

Introdução da história do negro no currículo escolar, inserindo horas/aulas, nas disciplinas: História; geografia; estudos sociais, literatura; letras; filosofia; educação artística; educação física.

Implementação de cultura negra nas escolas públicas. Desenvolvendo as manifestações culturais já existentes na região e de outras exemplo: Banda de Congo Mirim; escola de Samba Mirim; Bumba-meu-boi Mirim; Grupo de afoxé e dança Mirim; Capoeira/maculelê Mirim, etc.

COORDENAÇÃO NACIONAL 1º ENEN-ES

RUA DOS ESTIVANTES
Nº 38 - B. CURURSIA,
AJU-SE
CEP: 49000



* APRESENTAÇÃO:

O Grupo Afro-Cultural Unidos do Quilombo que - inspirado pelos nossos Mestres Afro-Baianos - em 1988 pra começar um trabalho pioneiro em terras sergipanas de resgate cultural e de luta contra toda forma de discriminação. Estamos no I ENEN pra dar o nosso humilde toque na discussão, organização e luta do povo negro contra o racismo e por uma vida digna da condição humana.

* AVALIACAO:

Com honestidade reconhecemos que continuamos aprendendo a verdadeira história de nosso povo. Entretanto, nossa relativa ignorância do histórico do movimento negro não nos impede de emitir uma avaliação, pois em nossa participação nas lutas e eventos da negritude + consciente entramos em contato direto com os problemas que ainda nos colocam sob o jugo opressor da sociedade, bem como chegamos a distinguir três segmentos do movimento com propostas e práticas distintas.

- PROBLEMATICA:

Entendemos que numa sociedade caracterizada no plano individual pelo egoísmo e pelo valor de "TER", em vez do "SER", e no plano coletivo pela competição e pela exploração do trabalho pelos donos do vil metal, é necessário que na sociedade civil se constitua o pólo transformador desta realidade e que se lute pela "utopia de fartura e felicidade para todos, nesta vida". Mesmo assumindo este papel de movimento social progressista, o movimento negro esbarra numa questão de fundo, qual seja: o que é ser negro? Será que basta olhar a cor da pele, a textura dos cabelos, o formato da cabeça, a grossura dos lábios ou do nariz para se dizer: é negro? Achamos que não - pra nós ser negro é uma questão de identidade com os valores de nossa cultura e assumir o compromisso de nossa história lutando por um mundo melhor sem preconceitos.

* CONCEPCOES:

Sem entrarmos na questão das concepções ideológicas que hoje atuam no movimento negro, avaliamos ^{que} os três segmentos principais do movimento trazem uma contribuição valiosa e que se completam, nos possibilitando, por exemplo, realizar um evento maravilhoso e importante como este.

- SEGMENTOS:

Vemos neste evento três tipos de entidades que unidas podem dar um impulso decisivo a nossa causa, caso consigamos reconhecer e valorizar os limites e o potencial umas das outras e caso aprendemos a respeitar as diferenças.

Hoje a grande massa negra já reconhece o seu valor, graças especialmente ao trabalho dos Blocos Afros que disseminando sua cultura proporcionou a negra raça o reconhecimento de sua identidade e o desejo de liberdade. Neste terreno fertilizado pelo trabalho cultural podemos aprofundar a discussão e a luta que as Entidades Políticas do movimento vem travando há muito tempo. Não esquecendo que para o bom êxito neste desafio se faz necessário pesquisa e organização e esse trabalho não se faz sem grana, daí a importância das Entidades de Assessoria.

* DESAFIOS E PERSPECTIVAS:

- 1º) Definir que é ^{ser} negro;
- 2º) Aprender a conviver com as diferenças pra continuar juntos lutando;
- 3º) Traçar um programa de ação pra ser experimentado e depois avaliado no próximo ENEN.

- PROGRAMA MINIMO:

- * Campanha contra o racismo desenvolvida na mídia, principalmente na TV;
- * Dia Nacional de Luta pela Vida;
- * ~~Engajamento~~ na luta Ecológica como processo de resgate cultural;
- * Organização do Movimento: Coordenação Nacional por Região e Executiva Nacional por Estado.

COMBATE ao Extermínio dos povos negro e pobre

27:6 08

I ENEN
14 a 17
NOV. 1991

U
N
E
G
R
O

INTERNACIONAL

"Algumas pessoas pensam que a vida é um sonho. Assim elas só pioram as coisas. Muito tem sido dito e pouco realizado. Eles ainda estão matando, matando o povo. E se divertindo, se divertindo muito." (Bob Marley)

* Dados da ONU e do FMI mostram que a pobreza cresce no mundo. Nem os países desenvolvidos escapam. Nos Estados Unidos, a recessão leva 40 milhões de norte-americanos a viver abaixo da linha da miséria. Os negros são 38% deste contingente. Bush inicia uma política de desmonte dos direitos civis conquistados pela luta do povo negro.

* Na década de 30, 35% da população mundial tinha acesso às riquezas produzidas. Na década de 90, a taxa caiu para 15%.

* Na Europa, a crise e o desemprego aumenta o xenofobismo e a discriminação contra os imigrantes. Reorganizam-se movimentos neonazistas. Na França, Alemanha, Bélgica e Suécia, os negros são caçados nas ruas. Os países da Comunidade Econômica Europeia criam um "Muro de Papel" para conter a corrente imigratória dos países pobres.

* Segundo o professor Bautista Vidal: "Há um amplo projeto de exclusão. Os que estão à margem, matam-se. Neste projeto, o inimigo é a humanidade. Ela é produto de uma nova estrutura de poder. Para implantá-lo, impõe-se o extermínio de 2/3 da população mundial."

* A África e a América Latina estão sendo extintas. No continente negro, concentram-se 80% da população mundial contaminada com o vírus da AIDS. A fome alastra-se em vários países. A dívida externa sufoca as frágeis economias destes dois continentes. Suas riquezas continuam sendo expropriadas pelas grandes potências. Os projetos neoliberais acentuam a degradação social (fome, desemprego, cólera, etc.)

* As grandes potências (Estados Unidos, Alemanha e Japão) disputam as fontes de energia e as reservas minerais estratégicas dos países do chamado Terceiro Mundo. Pode desembocar num conflito armado mundial, onde os povos do chamado Terceiro Mundo serão usados como bucha de canhão.

* Documento produzido pela CIA orienta a contenção do crescimento populacional nestas áreas. Ampliou-se no chamado Terceiro Mundo a esterilização em massa de mulheres sob financiamento de agências oficiais e privadas dos países desenvolvidos. Retoma-se o projeto do III Reich de constituição de uma "raça pura", utilizando-se os recursos da biogenética.

AVALIAÇÃO

"Quando me lembro do estalar do chicote, meu sangue corre gelado. Lembro do navio de escravos, quando brutalizaram minha alma." (Bob Marley)

* O negro sempre lutou contra a escravidão e pela construção de sua cidadania. No período colonial, todas as suas organizações de resistência foram massacradas (Palmares, Revolta dos Malês, manifestações culturais e religiosas). Depois de 1888, o massacre prosseguiu (Canudos, Revolta da Chibata, sufocamento da imprensa e literatura negra, desarticulação da Frente Negra, perseguição aos cultos afros).

um projeto político e social próprio. Sob o impacto das denúncias de racismo, demoliu-se o mito da democracia racial.

* Hoje, a luta do povo negro encontra-se num ponto de mudança. É necessário organizar um projeto político de ruptura e transformação da estrutura social. O seu setor organizado (movimento negro) precisa superar o isolamento e o baixo grau de organização e politização.

* Foi permanente a luta do negro em organizar

CONCEPÇÕES

"Desde o dia que deixamos as praias das terras dos nossos pais, temos sido humilhados. Agora sabemos tudo. Temos que nos rebelar." (Bob Marley)

* É impossível ao povo negro construir sua cidadania na atual estrutura de poder classista, racista e machista.

cismo.

* É necessário derrubar a atual estrutura política, econômica, social, cultural, religiosa, que engendra permanentemente a exclusão e o ra-

* A "desprivatização da cidadania" só se dará com a negação desta estrutura de poder, revolucionariamente. Exemplos: os projetos dos palmarinos e dos malês, no Brasil; e das vitoriosas revoluções em Cuba e Namíbia.



DESAFIOS

"Ninguém a não ser nós mesmos pode liberar nossas mentes" (BM)

* A radiografia social do povo negro indica a aplicação meticulosa de um projeto de extermínio do povo negro e pobre a exemplo do que ocorre no mundo.

* **ESTERILIZAÇÃO EM MASSA DE MULHERES:** 8 milhões de mulheres em idade fértil esterilizadas no Brasil, negras na sua maioria.

* **EXTERMINIO PROGRAMADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:** Sob orientação das classes dominantes (documento da Escola Superior de Guerra), tres crianças e adolescentes são assassinados diariamente por esquadrões da morte e policiais.

* **DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO:** O trabalhador negro é maioria dos desempregados ocupa os serviços mais insalubres e brutalizantes e recebe o menor salário - 50% do que recebe o trabalhador branco.

* **DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NEGRA:** Na base da pirâmide social, a mulher negra é a mais discriminada. Recebe os menores salários, sofre a violência branca da esterilização em massa, tem sua imagem difamada e criminalizada pelos meios de comunicação.

* **ALIMENTO GEOMÉTRICO DA MISÉRIA:** Segundo o IEPS (Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais), o percentual de pessoas que vivem com menos de 1/4 de salário mínimo (Cr\$10.500,00) aumentou de 17,7% em 1980 para 23,3% em 1987, sendo que na região Nordeste (onde a maioria da população é negra), o índice chega a 44,2%.

* **PROSTITUIÇÃO INFANTIL:** 500 mil meninas de até 14 anos sobrevivem da prostituição, segundo dados oficiais e de

entidades de assistência, proteção e orientação à infância.

* **FOME:** 45 milhões de pessoas vivem na linha abaixo da miséria, 40 milhões de crianças em condições precárias, 7 milhões nas ruas.

* **EDUCAÇÃO:** Os negros são excluídos do sistema educacional. Conclusão de pesquisa da prof. Raquel de Oliveira: a educação não serve como um processo de superação da miserabilidade do povo negro. Ao contrario: ela a acentua.

* **CULTURA E RELIGIÃO:** Infantilização e criminalização da cultura negra pelos meios de comunicação. Perseguição e discriminação dos cultos afro-brasileiros (barreiras que impedem a recuperação da ancestralidade). Ridicularização da imagem do povo negro. Difamação da imagem da mulher negra. Marginalização das manifestações literárias e culturais do povo negro. Eliminação do seu caráter contestatório e revolucionário.

* **ESPORTE:** Elitização do esporte, com objetivo de excluir o negro da prática esportiva em todas as modalidades. Tentativa de formação de um perfil eurocêntrico do atleta brasileiro: alto, branco, loiro. Exemplo: Seleção Brasileira de Futebol de 1990.

* O extermínio do povo negro é uma estratégia da classe dominante para manter a atual estrutura de poder no Brasil. Poder construído pelos escravocratas e reproduzido e mantido pelos seus filhos, netos e descendentes - na atualidade, Fernando Collor de Mello.

PERSPECTIVAS

"Todo homem tem direito de decidir seu próprio destino" (BM)

* 1) Fortalecimento das entidades, dos Fóruns Estaduais, da Coordenação Nacional e da Executiva Nacional.

* 2) Articulação com o conjunto dos movimentos sociais (movimento sindical, popular, estudantil, de juventude).

* 3) Organização, junto com o movimento sindical, do 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores Negros e do 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores do Mercado Informal.

* 4) Organização do Fórum em Defesa da Vida, de denúncias contra o extermínio de crianças, esterilização em massa de mulheres, etc.

* 5) Participação do movimento negro no IV Encontro dos Povos Latino-Americanos e do Caribe em 1992 em Cuba. Defesa da redefinição do conceito de América Latina para "América Afro-Índia". Participação nos atos comemorativos dos 500 anos de resistência indígena, negra e popular à colonização do continente. Articular um Encontro Latino-Americano de Negros.

* 6) Fortalecimento dos Encontros Regionais (Sul-Sudeste, Norte-Nordeste e Centro-Oeste).

* 7) Campanha contra a legalização da Pena de Morte.

* 8) Denúncia do projeto de internacionalização da Amazônia e da proposta de controle populacional na ECO-92. Fortalecimento da AFRO-ECO 92.

* 9) Aplicação imediata do Estatuto da Criança e Adolescente, com fortalecimento dos fóruns estaduais e municipais de defesa da criança e adolescente. Participação do movimento negro nos Conselhos Municipal, Tutelar, Estadual e Nacional da Criança e Adolescente:

*10) Denúncia das agências e dos projetos de esterilização de mulheres no Brasil. Constituição de fóruns estaduais para discutir e lutar contra isto.

*11) Regulamentação dos temas referentes aos negros na Constituição, com definição de penas para os crimes de racismo. Formação de Centros de Defesa contra o Racismo nos municípios e nos estados.

*12) Organização de um Dia Nacional de Luta e Denúncia do Extermínio Programado do Povo Negro e Pobre no Brasil no dia 13 de maio de 1992.

*13) Formulação de plataformas mínimas para os candidatos negros nas eleições de 1992.

*14) Participação nas manifestações de defesa da Revolução Cubana, pela democratização do Haiti, pelo fim do apartheid na África do Sul e contra a extinção do continente africano.

*15) Contra o projeto neoliberal de destruição das conquistas sociais: privatização das estatais, da saúde, da educação, da Previdência, pagamento da dívida externa, arrocho salarial, etc.

27:4 29

I . ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS

FICHA DE CREDENCIAMENTO

NO. DE INSCRIÇÃO: _____

DELEGADO: () OBSERVADOR: () CONVIDADO: ()

NOME: _____

SEXO: Feminino: () Masculino: ()

IDADE: _____ NATURALIDADE: _____ RG: _____

ESTADO CIVIL: Solteiro: () Casado: () Nº Filhos _____

ESCOLARIDADE:

3ª Instrução: () 1º Grau: () 2º Grau: () Superior: ()

PROFISSÃO: _____

ÁREA DE ATUAÇÃO: _____

ENDEREÇO:

RUA: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

ESTADO: _____ CEP : _____

TELEFONE: _____

NOME DA ENTIDADE DO MOVIMENTO NEGRO QUE PARTICIPA:

ENDEREÇO: _____

PARTICIPA DE OUTROS MOVIMENTOS? SIM: () NÃO: ()

QUAIS? _____

18. Atualmente você mora

- 1. em residência de sua propriedade
- 2. em residência de propriedade de alguém da família
- 3. em residência alugada por você
- 4. em residência alugada por alguém da família
- 5. em residência cedida
- 6. outro _____

19. Qual é a condição da sua residência ?

- 1. na favela/morro em condições precárias
- 2. na favela/morro em condições razoáveis/boas
- 3. casa/apartamento em condições precárias
- 4. casa/apartamento em condições razoáveis/boas
- 5. casa/apartamento de luxo
- 6. outro _____

20. Em que área de serviço se enquadra a sua instituição de trabalho ?

- 1. público federal
- 2. público estadual
- 3. público municipal
- 4. área privada
- 5. por conta própria
- 6. outro

21. Você diria que a sua situação econômica permite que você satisfaça as suas necessidades básicas (casa, comida, roupa, saúde, transporte, etc) ?

- 1. muito precariamente
- 2. precariamente
- 3. razoavelmente
- 4. bem
- 5. muito bem

22. Em comparação a alguns anos atrás você diria que a sua situação econômica está:

- 1. muito pior
- 2. pior
- 3. a mesma
- 4. melhor
- 5. muito melhor

23. A sua situação econômica faz com que você se sinta um(a) privilegiado(a) diante da situação em que se encontra a maioria da população negra no Brasil ?

- 1. sim
- 2. não

24. Você pode dizer o total aproximado do rendimento das pessoas que vivem na sua residência? (incluindo o seu) Cr\$ _____

25. Você participa de alguma entidade negra ? 1. sim 2. não

26. Se participa, que motivos levaram você a fazer parte do MN ? _____

27. Qual é o nome da sua entidade? _____

28. Que pessoa da sua família também participa do MN ?

- 1. esposo(a)/companheiro(a)
- 2. pai/mãe
- 3. filhos(as)
- 4. irmão/ã
- 5. outro parente
- 6. você é o(a) único(a) da família que participa do MN

29. Você já sofreu algum caso de discriminação racial ? 1. sim 2. não

30. Se respondeu sim, onde, como e quando ocorreu ? _____

31. Você acha que o MN deve atuar mais na luta contra o racismo

- 1. através de manifestações culturais
- 2. através de manifestações políticas
- 3. de outra forma. Qual ? _____

32. Você concorda com a forma como o MN vem se organizando ? 1. sim 2. não

Se respondeu não, diga por por _____

33. Alguns militantes afirmam que apesar dos avanços que o MN vem conseguindo, este ainda não conseguiu mobilizar a grande massa da população negra. Você acha que isso ocorre?

- 1. sim
- 2. não

Se você respondeu sim, que motivos concorrem mais para que isso aconteça ?

- 1. por uma deficiência de atuação do MN
- 2. pela falta de conscientização da maioria negra
- 3. pela desmobilização política da população brasileira como um todo
- 4. por outros motivos. Quais? _____

34. Que sugestão você daria para o MN melhorar ainda mais a sua forma de atuação ?

35. Qual é a sua preferência em termos de partido político ? _____
- Por que esse partido _____

36. Você é da opinião de que deve existir um partido político só de negros no Brasil ?
1. sim 2. não

Por que ? _____

37. Que espécie de regime político você julga o melhor para que sejam diminuídos os problemas de desigualdades raciais no Brasil ?

1. capitalista 2. socialista 3. social-democrata
4. anarquista 5. monarquista 6. outro _____

38. Fora os seus amigos do MN, com quem você tem mais costume de conversar sobre racismo ?

1. com a família 2. com amigos de trabalho
3. com amigos de escola/curso 4. com todos de um modo geral
5. com ninguém

39. Seu atual/último(a) parceiro(a) é/foi:

1. negro 2. mestiço 3. branco 4. outro _____

40. Como você se sente em relação à sua vida em geral ?

1. muito satisfeito
2. satisfeito
3. insatisfeito
4. muito insatisfeito

Por que ? _____

OBRIGADA. AXÉ!

Edmeire Exaltação
Coordenação

FIMM